

*Cristo fez pausa e, logo após,
Explicou: "Quanto a mim,
Não posso repousar;
A construção do bem é o meu lugar...
Ouve, Simão!... Enquanto
houver na Terra um só gemido
Numa gota de pranto,
Enquanto houver no mundo um coração caído,
Devo esforçar-me por permanecer
No trabalho do amor que é meu dever...
Mas, descansa, Simão!... Ver-nos-emos depois,
Nunca houve distância entre nós dois...*

*Afastou-se Jesus,
Entretanto, Simão fitando o Excelso Amigo,
Bradou sem vacilar:
— Senhor, eu vou contigo!...*

*No passo firme do Divino Mestre,
Ambos se retiraram das Alturas,
Buscando a direção das faixas obscuras
Da vastidão terrestre...*

*Na retaguarda, em paz, ficou a multidão
De almas angelicais, numa doce canção,
Cujo estribilho recordava
Esta expressão de luz dos binos galileus:
— "Louvado seja o amor!... Bendito seja Deus!..."*

Reportagem

*Reportagens!... Tantas vejo,
Entre pessoas e fatos,
Revelando altos contatos
No campo da informação!...
São estudos de armamentos,
Informes de grandes vultos,
Entrevistas de homens cultos,
Assuntos de ocasião...*

*Lendo as letras das cidades,
Busquei as periferias,
Tentando outras companhias
Que desejava escutar;
Pareceu-me estar num mundo,
Desvairado e diferente,
Onde existe tanta gente
Entre a revolta e o pesar.*

*Vi pobre mãe a estender-me,
No auge do desconforto,
Triste seio semi-morto
E uma criança a gemer.
— Minha irmã, — ela me disse, —
Que dizer do que me ocorre,
Grito e ninguém me socorre,
Vendo meu filho a morrer...*

*Numa choupana de lata,
Falou cansado ancião:
— Explicar-me? Por que não?
Note a mágoa que senti...
Sou cego, mas tive casa,
Com mesa rica e seleta,
Dei o que eu tinha a uma neta
E a neta largou-me aqui...*

*Foi num telheiro afastado
Que encontrei mais adiante
A irmã quase agonizante
Com febre alta a pedir:
— Minha irmã, rogue, em meu nome,
À pessoa que me aceite
Um pires de pão com leite
Para que eu possa dormir...*

*Mais além, outra mulher,
Transportava, a curtos passos,
Um filho morto nos braços
Para dá-lo a um rabecão:
Ela chamava: — “Oh! meu Deus,
Se entreguei meu filho à morte,
Quem será meu braço forte,
Nas horas de privação?!”*

*Entrevistas, reportagens?...
Em serviço, trago esta...
Não tem o gosto de festa,
Nem verbo renovador;
Traduz apenas convite
Ao trabalho, em qualquer hora,
Para darmos a quem chora
Uma centelha de amor.*